



# 500 anos

## América sem fronteiras semeada

Ângela Bastos  
 ARAQUARI

O povo Guarani foi o primeiro a experimentar uma América sem fronteiras. Séculos antes do branco pensar em estabelecer intercâmbios político, econômico e cultural entre Brasil, Argentina e Paraguai, os índios faziam um intenso vaivém nessa porção continental. Artêmio Brizola e Marta Benite são exemplos. Os hoje moradores da aldeia Pirafá (pequeno peixe na língua Tupi-Guarani), localizada no município catarinense de Araquari, tem história para contar.

Artêmio é Wera Neery, 73 anos, liderança política e religiosa nascida em Tekoa Pirapo, no Paraguai. Marta é Para Rete Poty, 56 anos, nascida em Missiones, na Argentina. Depois de 35 anos em território argentino - onde teve Marciana, Vicente, Cecília e dois filhos mortos - o casal embrenhou-se no mato (sempre que possível seguindo pela beirada de rios, lagos, mares e do Oceano Atlântico) rumo ao Brasil.

Outras três crianças nasceram nas reservas de Canta Galo (município gaúcho de Viamão), e em Espinheirinho, Morro dos Cavalos e Área Indígena de Ibirama, em Santa Catarina. Artêmio e Marta perseguiram o sonho da terra.

A família vive hoje em 8,8 hectares de terra. Os Guarani dependem basicamente da agricultura de subsistência.

Ao redor da casa existem alguns pés de mandioca plantados. O milho serve para a venda, troca e avicultu-

ra. Não mais do que 10 galinhas se espalham pelo terreiro. Artêmio gosta de caçar. Não tem arma de fogo. Usa uma espécie de bodoque. Se alegra quando carrega para casa uma saracura, um araquã ou um gavião. A pesca de traíras, bagres e piavas também dá orgulho. A solidariedade dos vizinhos é manifestada com roupas, alimentos, cobertas de cama.

São duas as casas da comunidade. Numa vive Artêmio, Marta e os filhos menores. Em outra, uma das filhas casadas e o marido. Usam água do vizinho. Apesar dos postes, a luz elétrica não chegou para iluminar as casas. O fogo é de chão.

Artêmio confecciona cachimbos (chamados de petyngua pelos Guarani) em argila ou nó-de-pinho. Ele fuma à noite. Faz parte de um ritual. Fumar ao redor da casa e pela área plantada é sagrado. "É para Tupã mandar os espíritos ruins embora", explica Artêmio.

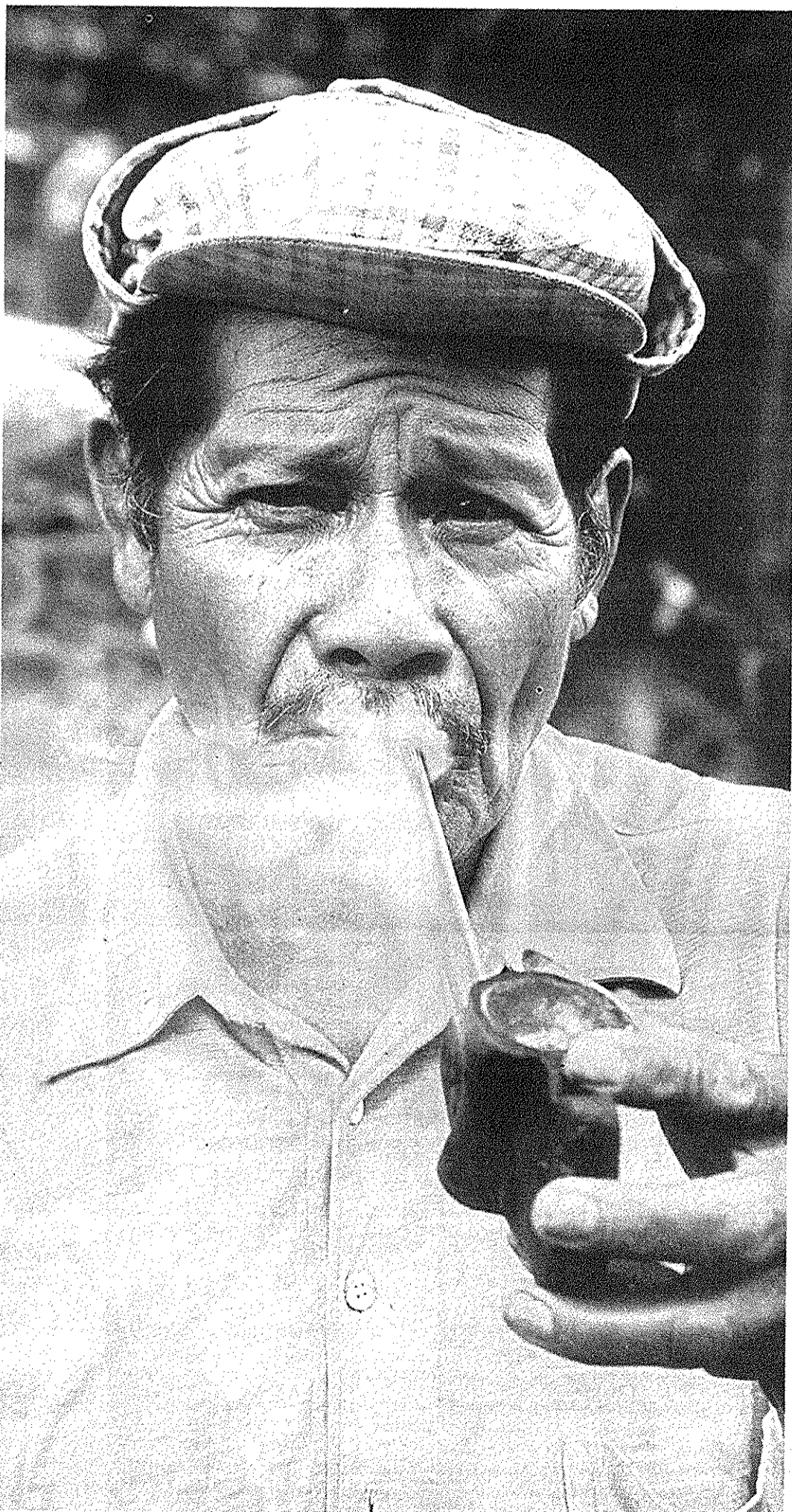
"Isso é o mais importante para nós, Guarani, pois vem saúde e a doença não chega", acredita o índio. Artêmio aprendeu com os seus antepassados. Artêmio é benzedor de crianças e dos doentes. Faz remédios com folhas e raízes de plantas. "A natureza cura", ensinou-lhe o pai curandeiro.

Ao final de tarde Artêmio costuma tocar violão para os filhos. As crianças dançam. Antes de morrer, diz Artêmio, precisa ensinar algum filho a tocar. Um dos meninos já aprendeu a fazer cachimbos. Tradição garantida.

**Leia segunda-feira: Índio quer a verdade**



**Índio Guarani, 73 anos, é liderança política e religiosa e nasceu no Paraguai**



TK HELENA/DC/ARAQUARI

**COMUNIDADE:** Artêmio Brizola e sua família vivem em 8,8 hectares de terra na aldeia Pirafá

### ALDEIAS GUARANI EM SANTA CATARINA

São cerca de 600 os índios Guarani hoje no Estado. Em alguns municípios existem apenas acampamentos ou servem de passagem para o movimento migratório

- |   |   |                                       |
|---|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Biguaçu              | <input type="checkbox"/> Vitor Meireles | <input type="checkbox"/> Garuva       |
| <input type="checkbox"/> Palhoça              | <input type="checkbox"/> Barra Velha    | <input type="checkbox"/> Barra do Sul |
| <input type="checkbox"/> Araquari             | <input type="checkbox"/> Guarimirim     | <input type="checkbox"/> Navegantes   |
| <input type="checkbox"/> São Francisco do Sul | <input type="checkbox"/> Joinville      | <input type="checkbox"/> Ipuaçú       |
| <input type="checkbox"/> Ibirama              | <input type="checkbox"/> Itajaí         | <input type="checkbox"/> Entre Rios   |
| <input type="checkbox"/> José Boiteux         | <input type="checkbox"/> Guabiruba      |                                       |